

Autor: José António Lopes Moreira, Ana Luísa Gonçalves Duarte

Última atualização: 2022/10/30

Palavras-chave: Alopécia, Alopécia androgenética, calvície

Resumo

A **alopécia androgenética** (calvície) é o tipo mais comum de queda de cabelo progressiva. Há uma tendência para o cabelo se tornar mais fino e curto, podendo haver perda total do cabelo.

Acredita-se que seja causada por fatores genéticos e hormonais.

Sem tratamento, a alopécia androgenética é uma condição progressiva pelo que importa mentalizar os doentes desta condição crónica. Contudo, existem algumas opções de tratamento, cuja eficácia é limitada e dependente de fatores como idade, distribuição da perda de cabelo e evolução desta condição.

Alopécia Androgenética ? Calvície

A **alopécia androgenética** é o tipo mais comum de perda capilar progressiva. Afeta cerca de 50% dos homens acima dos 50 anos e das mulheres acima dos 65 anos.

Este tipo de perda capilar ocorre segundo um padrão previsível, embora não exclusivo, para cada um dos géneros. No homem caracteriza-se por um recuo da linha de implantação do cabelo e perda capilar na região frontal e temporal (?entradas?) e da coroa (?topo?) da cabeça e na mulher por uma perda capilar mais difusa com atingimento preferencial da coroa. Há uma tendência para o cabelo se tornar mais fino e se verificar um maior número de folículos capilares em ?fase de repouso?, enquanto os cabelos restantes se tornam mais curtos e menos numerosos.

Causas

A **alopécia androgenética** é causada por fatores genéticos e hormonais. No que toca à **predisposição genética**/hereditariedade, verifica-se que a presença de calvície nos progenitores aumenta a probabilidade de a pessoa ser afetada. Em **termos hormonais**, a ação da hormona dihidrotestosterona leva a um encurtamento progressivo do folículo capilar, com perda posterior da produção de cabelo levando aos padrões de calvície descritos anteriormente.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se na verificação de **perda progressiva capilar**, no **padrão de distribuição** da perda capilar e **história familiar**. A pele do couro cabeludo mantém uma aparência normal. Ocasionalmente poderão ser

solicitados alguns meios complementares de diagnóstico para descartar patologias como anemias, doenças de tiróide, sífilis, entre outras.

Tratamento

A **alopécia androgenética** é uma condição progressiva, com uma redução estimada de 5% do número de cabelos por ano, embora esta redução seja altamente variável entre indivíduos. Os tratamentos existentes têm eficácia limitada pelo que a **aceitação desta situação** é, de facto, pedra basilar na sua abordagem. A inclusão em grupos de suporte ou aconselhamento poderá ajudar a pessoa a enfrentar a cronicidade desta situação.

Existem, contudo, opções farmacológicas disponíveis como, por exemplo, a utilização de preparados **tópicos de minoxidil de 2-5%** que são, sobretudo, eficazes em estadios mais iniciais de calvície e que pressupõem uma utilização de, pelo menos, seis meses até se atingirem resultados, seguidos de períodos crónicos de utilização. O uso de **finasterida** em formulação oral está aprovado para a alopecia androgenética no homem. Para além da eficácia mais limitada, alguns dos efeitos adversos (irritação local com agentes tópicos, diminuição do prazer sexual e disfunção sexual), apesar de raros, condicionam também a sua utilização.

A utilização de **extensões capilares** e **preparados ?camuflantes?** em spray podem ajudar a diminuir o impacto visual da alopecia nos doentes.

Por fim, o **transplante capilar** poderá oferecer uma taxa de sucesso importante dependendo da idade, evolução da alopecia e sua distribuição e extensão. Neste procedimento retiram-se cabelos de áreas dadoras (poupadas pela calvície) para depois serem aplicados (transplantados) na área onde se pretende melhorar a densidade capilar.

Independentemente da eficácia das terapêuticas anteriormente referidas, importa proceder a uma **fotoproteção adequada** da pele onde a alopecia é mais marcada. A utilização de proteção solar, barreiras físicas (chapéus, por exemplo) constitui, por isso, uma medida importante para evitar lesões provocadas pela exposição solar.

Conclusão

A **alopécia androgenética** é uma condição prevalente, progressiva e crónica que tem um impacto importante no bem-estar e autoestima das pessoas afetadas.

Referências recomendadas

- [Androgenetic Alopecia. British Association of Dermatologists: junho de 2012](#)
- [Alopecia Androgenética. Sociedade Brasileira de Dermatologia: 2017](#)
- [Alopecia. Manual MSD ? Versão Saúde para a Família: 2019](#)

[Voltar à página inicial](#) [Tem alguma dúvida? Fale connosco](#) *****

[José António Lopes Moreira](#) • [Ana Luísa Gonçalves Duarte](#)